

## NOTAS PSICOLÓGICAS E ETNOLÓGICAS SOBRE O POVO PORTUGUÊS

### I

#### Nomes vulgares de peixes

Para a elaboração da memória *Materiais para o estudo antropológico dos povos açorianos*, tive de reunir um avultado número de factos de toda a sorte, a fim de tomar deles o número suficiente ou as conclusões gerais necessárias para o meu ponto de vista. Alguns destes factos são inéditos e de muito interesse; tencionei logo, por isso, preparar segundo trabalho em que os diversos pontos que naquela memória, eram, com rigor científico, tomados *no suficiente*, fossem agora desenvolvidos mais ou menos sob o ponto de vista próprio de cada um. Não perdi a ideia de prosseguir nesse trabalho, estabelecendo tanto quanto possível a comparação do povo açoriano com o continental que começo agora a observar e a conhecer por mim próprio convencendo-me cada vez mais de que as minhas apreciações do povo micalense não tiveram muito de exageradas quando consideradas, ao menos, nas suas linhas gerais.

Todos sabem que o estado da língua de um povo é a imagem fiel do seu estado mental e social, e, como diz um notável escritor moderno, se nos não restasse dum povo mais que o seu vocabulário poderíamos seguramente traçar toda a história da sua civilização. Por isso indiquei sumariamente, como me permitia o ponto de vista em que me colocara, o modo de construção da frase do povo micalense, e a influência que teria sobre o seu fundo de ideias a pobreza da fauna e da flora, as quais, não apresentando em que se exercesse numa importante parte do vocabulário trazido pelos colonizadores, teria feito esquecer-se em poucas gerações, e com ela ter-se-iam ido todas as ideias correspondentes. Isto é incontestável e os exemplos são fáceis de encontrar; mas será muito interessante desenvolver o mais possível a exemplificação. Procedendo a esse trabalho, que consiste na confecção de listas dos nomes vulgares de animais e plantas de lá e de cá, para constatar não só a sua diferença numérica, mas o grau de persistência, a aplicação diversa, a substituição que sofreram, pressenti, ao fazer a lista dos nomes vulgares dos peixes de Portugal, factos muitíssimo interessantes, não só como podendo estabelecer relações etnológicas, mas sobretudo por contribuirem, seguramente para o conhecimento completo do estado psicológico do povo português.

A presente nota tem por fim pôr esses factos em evidência não devendo a sua publicação esperar pela dos que são propriamente açorianos, e que certamente terá de fazer-se muito mais tarde.

\*

\*        \*

No *Catálogo dos Peixes de Portugal*, por Félix de Brito Capelo, Lisboa, 1880, é raro encontrar-se uma espécie, nas 267 indicadas, que não tenha o seu nome vulgar e às vezes dois e três na mesma localidade. Este facto é por si só muito eloquente e lisonjeiro para um povo *que assim possui um vocabulário quase tão completo em número como o dos homens da ciência*, e denota imediatamente um poder de observação enorme. As denominações vulgares, como os exemplares correspondentes, foram pela maior parte recolhidas no mercado de Lisboa, há também bom número de Setúbal e do Algarve, umas particulares, outras comuns. No fim do *Catálogo* há uma lista por ordem

alfabética dos nomes vulgares recolhidos até então, a maior parte dos quais se encontram na ordem sistemática do *Catálogo* juntos aos seus equivalentes científicos; uma outra parte não se encontra na ordem sistemática do *Catálogo*, mostrando assim que não tinha ainda sido possível saber precisamente a que espécies eram aplicados, ou que o povo conhecia, pelos seus nomes, mais um bom número de formas que, na localidade, não tinham ainda vindo às mãos do naturalista. O número total dos nomes vulgares que se encontram no catálogo sistemático e na lista é de 290, dos quais 71 (quase a quarta parte) não tinham sido ainda identificados.

Temos pois que, para uma fauna conscienciosamente explorada, em que há 267 espécies cientificamente observadas, tem o vocabulário popular 290 nomes. Como se viu, os nomes vulgares foram só recolhidos nos mercados e populações marítimas de Lisboa, Setúbal e Algarve, e portanto a lista deve ser ainda muito incompleta; nos povos marítimos acima de Lisboa, especialmente no norte do país, muito haverá que explorar, já em sinónimos, já também em nomes diferentes aplicados a espécies próprias daquelas paragens, ou, ao menos, nelas menos raras. Porém a lista, já confeccionada, é já bastante grande para demonstrar o que eu esperava poder demonstrar em ponto grande. Os peixes dos Açores não estão ainda estudados; no gabinete zoológico do Liceu de Ponta Delgada acha-se já um bom núcleo, mas tudo leva a crer que o número das espécies seja avultado; ora os nomes vulgares recolhidos até hoje da boca dos pescadores açorianos não chegam a 100; alguns, muito poucos, não existem na lista do continente. De duas, uma: ou a fauna ictiológica dos Açores é menos rica do que a de Portugal, e então deu-se o que na nossa memória antropológica sumariamente indicámos: os vocábulos levados do continente perderam-se por não terem a que se aplicar – o que é defeito do meio; ou a fauna é tanto ou mais rica do que a de Portugal e os povos açorianos contentaram-se em aplicar denominações genéricas, chamando simplesmente *chicharro* a todos os chicharros, *bodião* a todos os *bodiões*, porque a importância culinária dada às diferentes espécies, o saber aproveitá-las, era lá muito menor (o que actualmente é um facto) e não tornava necessária a miúda distinção do intuito comercial – o que é defeito de raça... Mas deixemos para depois a questão particular:

Todos sabem a importância culinária enorme que tem o peixe em todo o continente e especialmente para a população de Lisboa; por isso pode explicar-se o grande número e variedade dos nomes vulgares: cada vez que a uma diferença de coloração ou de forma correspondia uma diferença notável para o paladar, era necessário adoptar uma denominação que bem alto anunciasse a existência da particularidade estimada. Encontramos alguns exemplos que parecem demonstrar isto: *linguado* é a mera denominação genérica dada a cinco espécies do gén. *Solea*, mas uma sexta é distinguida pelo nome de *azevia*; *bodião* é uma denominação tão genérica para o gén. *Labrus* que até o povo a estende a todas as espécies do gén. vizinho, *Crenilabrus*, mas uma das seis espécies de *Labrus* é distinguida no mesmo mercado de Lisboa pelo único nome de *margota*. O nome de *galinha do mar*, por exemplo, é até um qualificativo positivamente ditado pelo paladar.

Ao passo porém que encontramos destas distinções que me parecem determinadas pela razão que apontei, mas que nem por isso deixam de ser admiráveis porque recaem muitas vezes (o que é o caso para um dos exemplos citados) nos géneros mais difíceis para o naturalista experimentado; ao passo, dizia, que encontramos daquelas distinções, encontramos o contrário: nomes vulgares iguais em pontos muito distantes do catálogo metódico, isto é, aplicados a espécies pertencentes não só a géneros mas a famílias muitíssimo distintas, o que traduz ou o facto da não necessidade de se distinguir essas espécies com denominações especiais pela sua pouca importância

comercial, ou o da dificuldade invencível que tem o povo em compreender e formular certo género de distinções materiais.

Nós sabemos de há muito que as distinções que o povo pode fazer, não são de modo nenhum iguais às do que podem fazer o sábio, que só este pode ver certos caracteres, e que mesmo alguns dos que parecem meter-se pelos olhos, só ele os vê; mas nós sabemos isto dum modo geral. Vendo que numa mesma localidade e para um dado ramo, o povo tem uma nomenclatura tão completa (ainda que em número) como o sábio, indo mesmo este muitas vezes buscar o nome específico à denominação vulgar que não é um simples nome de baptismo, mas uma denominação qualificativa, de valor descritivo, como *Centrophorus crepidater* e *Centrophorus crepidalbus – sapata preta* e *sapata branca*, para nos contentarmos com os exemplos do nosso catálogo; vendo isto, vemos que a incapacidade popular não é tão grande como se supunha, e que há, para esta ordem de factos, uma grande esfera de desenvolvimento fora do estímulo científico.

A elaboração da lista dos nomes vulgares dos peixes de Portugal trouxe-me a estas considerações, e a ver que a medida exacta da faculdade de distinção que este ou aquele grupo popular chegou por si só a possuir, não é ainda conhecida, sendo aliás possível de averiguar-se e de exprimir por um número, na ordem de factos em questão, tornando-se assim susceptível de medida um traço de psicologia descritiva. Vou pois apresentar a lista dos nomes vulgares com os seus equivalentes científicos, e depois a classificação psicológica a que procedi, e os resultados interessantes dessa classificação. Evidentemente a classificação não podia ser feita senão nos nomes de uma mesma localidade: que no Algarve se dê a uma coisa o mesmo nome que se dá em Setúbal a outra muito diferente, não tem isso mais do que uma significação etnológica, ou então uma psicologia consistente apenas no grau de acerto do qualificativo, mas não aquela que buscamos. Ao menos nesta ordem de factos, não é possível considerar como um todo mais do que um limitado grupo de população. É por isso que as minhas investigações se limitam à população de Lisboa, como sendo o mercado aí muito mais abundante, o número de nomes vulgares recolhidos maior, e a sua identificação com os nomes científicos necessariamente muito mais perfeita.

Lista dos nomes vulgares  
Das espécies de peixes observadas no mercado de Lisboa  
com os seus equivalentes científicos

1. Abrótea .....	1. <i>Phycis blennioides</i> , Bl.
2. Albacora .....	2. <i>Phycis mediterraneus</i> , Del.
3. Albafar.....	3. <i>Thynnus brachypterus</i> , C. e V.
4. Alfaquim.....	4. <i>Hexanchus griseus</i> , L.
5. Anchova .....	5. <i>Zeus faber</i> , L.
	6. <i>Seriola Lalandi</i> , C. e V.
	7. <i>Engraulis encrasicolus</i> , L.
	8. <i>Temnodon saltator</i> , L.
6. Anequim.....	9. <i>Oxyrhina gomphodon</i> , M. e H.
7. Arreganhada .....	10. <i>Centrophorus squamosus</i> , M. e H.
	11. <i>Scymnodon ringens</i> , Boc. e Cap.
8. Atum.....	12. <i>Thynnus thynnus</i> , Gunth.
9. Azevia.....	13. <i>Solea azevia</i> , Cap.
10. Bacalhau.....	14. <i>Gadus merlangus</i> , L.

11. Badejo .....
12. Balhadeira .....
13. Barbo.....
14. Bargela.....
15. Barroso.....
16. Bêbado.....
17. *Bebo = Bêbedo*.....
18. Besouro.....
19. Besugo.....
20. Bica.....
21. Bicudo.....
22. Biqueirão .....
23. Biqueirão branco .....
24. Boca-doce .....
25. Bodião .....
26. Boga .....
27. Cabaço .....
28. Caboz .....
29. Cabra .....
30. *Cabrinha da mourama = Bargela* ...
31. Cação .....
32. Cachucho .....
33. Canário .....
34. Canário do mar .....
35. Cangulo .....
36. Cantarilho .....
37. Capatão .....
38. Carapau .....
39. Carocho .....
40. Carta .....
41. Cavala .....
42. Cavalo marinho .....
43. Chaputa .....
44. Charreu .....
45. Charrôco [*sic*].....
15. ----- *pollachius*, L.
16. *Labrax punctatus*, Bloch.
17. *Barbus Bocagei*, Steind.
18. ----- *comisa*, St.
19. *Peristedion cataphractum*, C. e V.
20. *Centrophorus lusitanicus*, B. e C.
21. *Trigla lineata*, L.
22. ----- *cuculus*, C. e V.
23. *Macrurus trachyrhynchus*, Risso
24. *Pagellus Oweni*, Gunth
25. ----- *acarne*, C. e V.
26. ----- *guntheri*, Cap.
27. *Mugil capito*, C.  
..... *Engraulis encrasicolus*.
28. *Argentina hebridica*, Yarr.
29. *Heptanchus cinereus*, Raff.
30. *Labrus Donovanii*, C. e V.
31. ----- *comber*, Penn.
32. ----- *turdus*, C. e
33. ----- *reticulatus*, Lowe
34. ----- *mixtus*, L.
35. *Crenilabrus pavo*, Brünn.
36. ----- *Bailloni*, C. e V.
37. *Box vulgaris*, C. e V.
38. *Trigla hirundo*, C. e V.
39. *Gobius capito*, C. e V.
40. ----- *algarbiensis*, Cap.
41. *Blennius tentacularis*, Brünn
42. *Trigla lyra*, L.
43. *Mustellus vulgaris*, M. e H.
44. ----- *laevis*, Rond.
45. *Dentex macrophthalmus*, C. e V.  
..... *Labrus mixtus*.
46. *Anthias sacer*, Bl.
47. *Balistes capriscus*, Gm.
48. *Sebastes Kuhli*, Lowe
49. *Sebastes filifer*, V.
50. *Dentex filusus*, V.
51. *Trachurus trachurus*, L. juv.
52. *Scymnus lichia*, Bp
53. *Arnoglossus Boscii*, Risso
54. *Scomber colias*, L.
55. *Hippocampus brevirostris*, Kaup.
56. *Brama Raji*, Bleck.
57. *Trachurus fallax*, Cap.
58. *Batrachus didactylus*, Bloch.
59. *Batrachus tau*, L.

46. Cherna .....	60. <i>Serranus cernioides</i> , Cap.
47. Cherne .....	61. <i>Polyprion cernium</i> , C. e V. <i>Trachurus trachurus</i>
48. Chicharro .....	----- <i>fallax</i> , juv.
49. Chicharro francês .....	
50. <i>Chicharro negrão</i> = Charéu .....	62. <i>Cantharus lineatus</i> , Gunth.
51. Choupa .....	63. <i>Conger vulgaris</i> , C.
52. Congro .....	64. <i>Mugil chelo</i> , C.
53. Corvéu .....	65. <i>Sciæna aquila</i> , C. e V.
54. Corvina .....	
	66. <i>Dentex vulgaris</i> , C. e V.
55. Dentão .....	67. <i>Dentex parvulus</i> , Cap.
56. Dentelha .....	68. <i>Galeus canis</i> , Rond.
57. Dentudo .....	69. <i>Molva vulgaris</i> , Flem.
58. Donzela .....	70. <i>Crysophys aurata</i> , C. e V.
59. Dourada .....	71. <i>Lichia amia</i> , L.
	72. <i>Crysophys crassirostris</i> , C. e V.
60. Dourada fêmea .....	
	73. <i>Anguilla latirostris</i> , Yarr.
61. Eirós .....	74. <i>Trigla gurnardus</i> , L.
62. Emprenhador .....	
63. <i>Enchova</i> = Anchova .....	75. <i>Serranus goreensis</i> , C. e V.
64. Engenhim .....	76. <i>Anguilla acutirostris</i> , Yarr.
65. Enguia .....	77. <i>Anguilla Briboni</i> , Kaup.
66. Enguia macha .....	78. <i>Trichinus pretiosus</i> , Gunth.
67. Escolar .....	
	79. <i>Gadus luscus</i> , L.
68. Faneca .....	80. <i>Mugil cephalus</i> , C. e V. ---- <i>capito</i> .
69. Fataça .....	---- <i>chelo</i> .
	81. <i>Pagellus mormyrus</i> , C. e V.
70. Ferreiro .....	
71. <i>Freira</i> = Chaputa .....	
	82. <i>Thynnus pelamys</i> , C
72. Gaiado .....	83. <i>Acanthias Blainvillei</i> , Risso
73. Galhudo .....	84. <i>Acanthias vulgaris</i> , Risso
	85. <i>Sebastes imperialis</i> , C. e V.
74. Galinha do mar .....	86. <i>Serranus scriba</i> , C. e V.
75. Garoupa .....	87. <i>Serranus cabrilla</i> , C. e V.
	88. <i>Mugil auratus</i> , C.
76. Garrento .....	89. <i>Scillium catulus</i> , C.
77. Gata .....	90. <i>Pagellus centrodontus</i> , C. e V.
78. Goraz .....	
	91. <i>Mugil constantiæ</i> , C. e V.
79. Ilhalvo .....	92. <i>Beryx decadactylus</i> , C. e V.
80. Imperador .....	
	93. <i>Auxis Rochei</i> , Risso.
81. Judeu .....	94. <i>Coris julis</i> , Gunth.
82. Judia .....	95. <i>Molva elongata</i> , Otto.
83. Juliana .....	

84. Lacrau do mar .....  
85. Lampreia .....  
86. Leitão .....  
87. Língua de vaca .....  
88. Linguado .....  
89. Lírio ferro .....  
90. Lixa de lei .....  
91. Lixa de pau .....  
92. Lua .....  
93. Margota .....  
94. Marinha .....  
95. Masca tabaco.....  
96. Mera .....  
97. Mero.....  
98. Moreia .....  
99. Mragem .....  
100. Mogueira .....  
101. Olho branco .....  
102. Olho de boi .....  
103. Olhudo .....  
104. Orega .....  
105. Pailona .....  
106. Pampo .....  
107. *Papa-tabaco* = Masca-tabaco .....  
108. Pargo.....  
109. Pata-roxa .....  
110. Patruça .....  
111. Peixe-agulha .....  
112. Peixe-anjo .....  
113. Peixe-aranha .....  
114. Peixe-cobra .....  
115. Peixe-coelho .....  
116. Peixe-dourado .....  
117. Peixe-espada .....  
118. Peixe-espada lírio .....  
119. Peixe-espada preto .....  
120. *Peixe-galo* = Alfaquim  
96. *Gadus poutassou*, Risso.  
97. *Petromyzon marinus*, L.  
98. *Pristiurus Artedi*, Risso  
99. *Synaptura lusitanica*, Cap.  
100. *Solea vulgaris*, Quens.  
101. *Solea Capelloi*, Steind.  
102. *Solea oculata*, Rond.  
103. *Solea variegata*, Don  
104. *Solea monochir*, Bp.  
105. *Alepisaurus ferox*, Lowe  
106. *Centrophorus granulosus*, M. e H.  
*Centrophorus aquamosus*  
107. *Orthogoriscus mola*, Schn.  
108. *Labrus bergylta*, Asc.  
109. *Syngnathus acus*, L.  
110. *Uranoscopus scaber*, C. e V.  
111. *Serranus fimbriatus*, Lowe.  
112. *Serranus gigas*, C. e V.  
113. *Muraena helena*, L.  
*Mugil auratus*.  
*Mugil cephalus*.  
114. *Carcharias lamia*, Risso.  
115. *Sargus cervinus*, Lowe.  
116. *Pormatomus telescopus*, Risso.  
117. *Raja lintea*, Fries.  
118. *Lamargus rostratus*, Risso.  
*Scymnus lichia*, Bp. ♀.  
119. *Stromateus fiatola*, L.  
120. *Stromateus microchirus*, Bonelli.  
121. *Pagrus vulgaris*, C. e V.  
122. *Pagrus Bocagei*, Lowe.  
*Dentex vulgaris*.  
123. *Scillum canicula*, C.  
124. *Pleuronectes flesus*, L.  
125. *Belone vulgaris*, Flem.  
126. *Squantina vulgaris*, Risso.  
127. *Trachinus draco*, C. e V.  
128. *Trachinus vipera*, C. e V.  
129. *Ophisurus serpens*, Lac.  
130. *Chimæra monstrosa*, L.  
131. *Carassius auratus*, L.  
132. *Lepidopus lusitanicus*, Leach.  
133. *Trichiurus lepturus*, C. e V.  
134. *Nesiarchus nasutus*, Jonhs.

121. Peixe-lima = Besouro
122. Peixe-martelo .....
123. Peixe-pau .....
124. *Peixe-pimenta* = Peixe pau
125. Peixe-porco .....
126. Peixe-prego .....
127. Peixe-raposo.....
128. Peixe-rei .....
129. Peixe-voador.....
130. *Perna-de-moça* = Dentudo
131. Pescada.....
132. Pescada preta.....
133. Pico d'el-rei.....
134. Pimpim .....
135. *Pinta-roxa* = Pata-roxa
136. *Pombo* = Pambo
137. Pregado.....
138. *Quelma* = Lixa de lei
139. Raia .....
140. Raia pintada .....
141. Raia pregada.....
142. Raia quatro olhos.....
143. Rascasso.....
144. Ratão.....
145. Rabeca.....
146. Robalo.....
147. *Rocaz* = Rascasso
148. *Roda* ..... } = Lua
149. *Rodim* ..... }
150. Rodovalho .....
151. *Sphyrna zygaena*, L.
152. *Callionymus lyra*, L.
153. *Centrina Salviani*, Risso
154. *Echinorhinus spinosus*, L.
155. *Alopias vulpes*, L.
156. *Atherina presbyter*, C. e V.
157. *Exocotus lineatus*, C. e V.
158. *Merlucius vulgaris*, Flem.
159. *Centrolophus pompilus*, C. e V.
160. *Motella tricirrata*, Bl.
161. *Motela maculata*, Risso.
162. *Capros aper*, L.
163. *Rhombus maximus*, Will.
164. *Raja microcellata*, Mont.
165. *Raja macrorhyncha*, Raf.  
*Raja lintea*.
166. *Raja capensis*, M. e H.
167. *Raja asterias*, M. e H.
168. *Raja clavata*, Rond.
169. *Raja fullonica*, Rond.
170. *Raja miraletus*, L.
171. *Raja naevus*, M. e H.
172. *Scorpæna scropha*, C. e V.
173. *Myliobates aquila*, C.
174. *Rhinobatus columnæ*, M. e H.
175. *Labrax lupus*, C. e V.
176. *Rhombus laevis*, Rond.

151. Romeiro.....
152. Ruivo.....
153. Saboga.....
154. Safio.....
155. Safio preto.....
156. Salmão.....
157. Salmonete.....
158. Salmonete preto.....
159. Sapata preta.....
160. Sarda.....
161. Sardinha.....
162. Sargo.....
163. *Sargo-veado* =Olho de boi
164. Sável.....
165. Savelha = Saboga
166. Serra.....
167. Solha = Patruça.....
168. Solho .....
169. Tainha.....
170. Tamboril.....
171. Tentilhão.....
172. Tintureiro.....
173. Toupeira.....
174. Tremelga .....
175. Truta .....
161. *Rhombus punctatus*, Gunth.
162. *Naucrates ductor*, L.
163. *Trigla obscura*, L.
164. *Trigla pæcilopectera*, C. e V.  
*Triga hirundo*.
165. *Clupea finta*, C.  
*Conger vulgaris*, juv.
166. *Conger niger*, Kaup.
167. *Salmo salar*, L.
168. *Cyprinus carpio*, L.
169. *Mullus surmuletos*, C. e V.
170. *Mera mediterranea*, Risso.
171. *Centrophorus crepidater*, B. e C.
172. *Scomber scomber*, C. e V
173. *Clupea pilchardus*, Walb.
174. *Sargus vulgaris*, Gunth.
175. *Sargus Rondeleti*, C. e V.
176. *Sargus vetula*, C. e V.
177. *Clupea alosa*, C.
178. *Pelamys sarda*, C. e V.  
*Auxis Rochei*.
179. *Acipenser sturio*, L.
180. *Acipenser Naccarii*, Bp.  
*Mugil cephalus*.  
*Mugil capito*.  
*Mugil auratus*.  
*Mugil chelo*.
181. *Lophius piscatorius*, L.  
*Cremilabrus Bailloni*
182. *Carcharias glaucus*, Rond  
*Sebastes Kuhli*.
183. *Torpedo oculata*, Bel.
184. *Torpedo marmorata*, Risso.
185. *Salmo fario*, C. e V.

176. Tubarão.....	186. <i>Carcharodon Rondeleti</i> , M. e H.
177. Verdelhão .....	<i>Crenilabrus pavo</i> .
	<i>Crenilabrus Bailloni</i>
178. <i>Zorro</i> = Peixe-raposo	

#### RESUMO:

Número de espécies observadas no mercado de Lisboa e que têm indicados os nomes vulgares.....	186
Ditas, idem, idem, sem indicação de nome vulgar.....	<u>8</u>
Total das espécies observadas.....	194

Nomes vulgares indicados para as espécies observadas no mercado de Lisboa.....	178
Número de verdadeiros sinónimos.....	<u>19</u>
Número real dos distintivos vulgares.....	159

Classificação psicológica das denominações contidas na lista precedente

#### **A. Falta de distinção por indiferença ou por dificuldade real**

- a) Confusão de espécies pertencentes a famílias distintas

*(Nomes iguais em famílias diferentes)*

1. EM FAMÍLIAS MUITO DISTANCTES:

Anchova – *Carangidæ* (*Seriola*), *Clupeidæ*, (*Engraulis*).

Dourada – *Sparidæ* (*Chrysophys*), *Carangidæ* (*Lichia*).

2. EM FAMÍLIAS PRÓXIMAS:

Caboz – *Gobiidæ* (*Gobius*), *Blenniidæ* (*Blennius*).

Pargo – *Pristipomatidæ* (*Dentex*), *Sparidæ* (*Pagrus*).

Salmão – *Salmonidæ* (*Salmo*), *Cyprinidæ* (*Cyprinus*).

- b) Confusão de espécies pertencentes a géneros distintos

*(Nomes iguais em géneros diferentes)*

1. - EM GÉNEROS DISTANTES

2. - EM GÉNEROS PRÓXIMOS

Anchova – *Seriola*, *Temnodon*.

Arreganhada – *Centrophorus*, *Scymnodon*.

Bodião – *Labrus*, *Crenilabrus*.  
Pailona – *Læmargus*, *Scymnus*.  
Serra – *Pelamys*, *Auxis*.

c) Confusão de espécies pertencentes ao mesmo género

(*Meras denominações genéricas*) <sup>(1)</sup>

1. DENOMINAÇÃO GENÉRICA ABRANGENDO TODAS OU QUASE TODAS AS ESPÉCIES NA LOCALIDADE:

Bodião – 4/6 *Labrus*.  
Linguado – 5/6 *Solea*.  
Abrótea – 2/2 *Phycis*.  
Barbo – 2/2 *Barbus*.  
Cação – 2/2 *Mustellus*.  
Charrôco [*sic*] – 2/2 *Batrachus*.  
Galhudo – 2/2 *Acanthias*.  
Pampo – 2/2 *Stromateus*.  
Pargo – 2/2 *Pagrus*.  
Peixe-aranha – 2/2 *Trachinus*.  
Pico d’el-rei – 2/2 *Motella*.  
Sargo – 3/4 *Sargus*.  
Solho – 2/2 *Acipenser*.  
Tremelga – 2/2 *Torpedo*.

2. DENOMINAÇÃO GENÉRICA ABRANGENDO APENAS UMA PEQUENA PARTE DAS ESPÉCIES CONHECIDAS:

Bebo – 2/7 *Trigla*.  
Besugo – 2/5 *Pagellus*.  
Ruivo – 3/7 *Trigla*.  
Raia – 3/9 *Raja*.

**B. Exemplos mais eloquentes de distinção**

(*Denominações altamente específicas*)

1. GÉNEROS COM DISTINÇÃO INCOMPLETA DAS ESPÉCIES:

*Raja* – 5/9 <sup>(2)</sup>, Raia, raia-pintada, raia-pregada, raia quatro-olhos, orega.  
*Trigla* – 4/7 – Ruivo, bebo, cabra, empenhador.  
*Serranus* – 4/6 – garoupa, mero, cherna, engenhim.  
*Pagellus* – 4/5 – goraz, besugo, bica, ferreiro.  
*Mugil* – 4/5 – tainha, mugem, ilhalvo, corvéu.

---

<sup>(1)</sup> Sem sinónimo algum distintivo

<sup>(2)</sup> Quer dizer que em 9 esp. do gén. *Raja* observadas no mercado de Lisboa, o povo faz 5 distinções, e assim os números seguintes.

## 2. GÉNEROS COM DISTINÇÃO COMPLETA DAS ESPÉCIES:

*Anguilla* – 3/3 – enguia, enguia-macha, eiró.

*Dentex* – 4/4 – dentão, cachucho, capatão, dentelha.

*Gadus* – 4/4 – bacalhau, faneca, lacrau do mar, badejo.

*Centrophorus* – 4/4 – lixa de lei, barroso, arreganhada, sapata-preta.

### C. Distinção mal interpretada, baseada em diferenças sexuais ou de idade

Carapau = *Trachurus trachurus* (chicharro) *juv.*

Chicharro francês = *Trachurus fallax* (charréu) *juv.*

Fataça = Mugens de grandes dimensões.

Pailona = *Scymnus lichia* (carocho) ♀.

Safio = *Conger vulgaris* (congro) *juv.*

### RESUMO DOS QUADROS PRECEDENTES:

	Número absoluto	Relação com o n° real dos distinct. vulg. (159)
Nomes iguais em famílias diferentes	5	3%
Idem, idem em géneros diferentes	5	3%
Meras denominações genéricas	18	11,5%
Denominações altamente específicas	36	22,5%
Distinções mal interpretadas	5	3%

Parece-me ter descoberto e demonstrado, dum modo claro e preciso, uma inesperada e poderosa aptidão, no grupo de população observado, para apanhar e formular características materiais. Uma percentagem de 3% para nomes iguais em famílias ou em géneros diferentes, é realmente insignificante e está muitíssimo abaixo do que se tinha o direito de esperar; 11,5% de meras denominações genéricas está no mesmo caso, atendendo ainda a que quase todas elas abrangem apenas o limitadíssimo número de duas espécies; enquanto que 22,5% de denominações altamente específicas, é realmente muito considerável, atendendo ainda a que tomamos somente os exemplos da mais notável distinção e, por isso, ao contrário do que fizemos com as denominações meramente genéricas, não incluímos as distinções que recaíam apenas sobre 2 espécies.

Uma coisa altamente interessante seria ver também o grau de acerto dos qualificativos populares; alguns têm um alto valor descritivo, envolvendo comparações sagazes e de admirável justeza, e, o que é muito importante, feitas com os outros animais; tais são, por exemplo, peixe-aranha, peixe-coelho, peixe-galo, lacrau do mar. A persistência étnica de certos nomes vulgares é também muito curiosa: peixe-raposo é já uma denominação aproveitada por Plínio (*Vulpes marina*) e conservada pela ciência actual (*Alopias vulpes*).

Aí fica iniciada, como pude fazê-lo com o dados que actualmente a ciência possui, uma ordem de investigações que quase o acaso me fez descobrir e que me parece de valor. Classificações idênticas no vocabulário doutros povos seriam porém indispensáveis para desse valor seguramente se ajuizar. Preparo, com o indispensável auxílio de M. Jules Daveau, idêntico trabalho para os nomes vulgares

das plantas de Lisboa e arredores, que, pelo número indicado por Brotero e explicado pelas exigências da medicina popular e do grande comércio dos herbanários, é de crer que apresente resultados ainda mais curiosos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1886.